

ANÁLISE DE SUICÍDIOS DE INVESTIGADORES DE POLÍCIA NA POLÍCIA JUDICIÁRIA CIVIL DA CIDADE DE SINOP - ESTADO DE MATO GROSSO

Ênio Carlos Lacerda¹

RESUMO

O presente artigo surgiu diante das insistentes indagações do próprio autor e dos demais colegas nos dias de trabalho acerca do aumento do índice de suicídios de Investigadores de Polícia na Delegacia Regional de Sinop da Polícia Judiciária do Estado de Mato Grosso, num curto espaço de tempo, quais suas causas e consequências. Insta salientar que esgotamento físico e muitas vezes, até mental, causado pelos excessos de trabalhos e a falta de descansos, todavia, cabe em dizer que não seria a fonte única de problemas vivenciados pelos mesmos, os quais geram danos à saúde, desde dores no corpo, depressão, e consoante mencionado acima o próprio suicídio. Ademais, o suicídio como forma aliviar o sofrimento, ou mesmo como forma de mostrar-se submisso sempre esteve presente na história da humanidade desde o ano 2.500 A.C quando se tratava de um ritual até os dias atuais, passando por toda a história da humanidade

Palavras-chaves: *Suicídio -Polícia Judiciária Civil - destruição da própria vida.*

ABSTRACT

This article appeared in the face of insistent questions of the author and other colleagues on working days about the increased suicide rate of police investigators in the Sinop Regional Branch of the State Judicial Police of Mato Grosso, in a short time, its causes and consequences. Calls should be noted that physical exhaustion and often, even mental, caused by overwork and lack of rest, however, it is to say that would not be the sole source of the problems experienced by them, which is damage to health from body aches, depression, and as mentioned above the actual suicide. Moreover, suicide as a way to relieve suffering, or even as a way to show submissive always been present in human history since the year 2500 BC when it was a ritual to this day, going through the entire history of humanity.

Keywords: *Suicide - Civil Judicial Police - destruction of life itse.*

¹ Delegado de Polícia da Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso. Especialista em Direito Público pela Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT (2000). Analista Criminal I e II pela Academia de Polícia do Estado de Mato Grosso/SENASP (2007).

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da importância em mencionar que não é raro Policiais Civis apresentando dificuldades no relacionamento, transtornos de ansiedade e de humor, cansaço e desânimo, fatores sociais, esses, que acabam contribuindo para que o mesmo venha a pensar em retirar a sua própria vida, através do suicídio.

É cediço que alguns problemas podem não ser desgastantes para certos policiais civis, mas para outros, porém, é intensamente prejudicial. A gravidade e intensidade dos danos à saúde variam de pessoa para pessoa.

O objetivo desta investigação é identificar algumas peculiaridades acerca das causas que levam certos policiais civis adquirir gravíssimos problemas de saúde, os quais, sempre acabam causando-lhes transtornos mentais, vindo a realizar a prática do suicídio.

Infere-se ressaltar o desgastante trabalho policial, como fator de iniciação de distúrbios psíquicos.

Posteriormente, ante a análise dos casos propriamente dito, serão eler as conclusões acerca dos tópicos relacionados.

NOÇÕES GERAIS: CONTEXTO HISTÓRICO DO SUICÍDIO - ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

Não é tarefa fácil precisar quando o primeiro suicídio ocorreu, mas ele parece estar sempre presente na história da humanidade. A Enciclopédia Delta de História Geral registra que, em um ritual no ano 2.500 a.C., na cidade de Ur, doze pessoas beberam uma bebida envenenada e se deitaram para esperar a morte. Dessarte, em análise aos livros religiosos como a Bíblia, por exemplo, é possível vislumbrar registros de alguns suicídios famosos, tais como: Sansão, Abimelec, Rei Saul, Eleazar e Judas.

Impõe-se destacar que na Antiga Grécia, um indivíduo não podia se matar sem prévio consenso da comunidade porque o suicídio constituía um atentado contra a estrutura comunitária. O suicídio era condenado politicamente ou juridicamente. Eram recusadas as honras de sepultura regular ao suicidado clandestino e a mão do cadáver era amputada e enterrada a parte. Por sua vez, o

Estado tinha poder para vetar ou autorizar um suicídio bem como induzi-lo. Por exemplo, em 399 a.C. Sócrates foi obrigado a se envenenar.

Infere-se ponderar que o estudo de Durkheim (1987), analisando os suicídios ocorridos no século passado, tornou-se obra clássica da sociologia por chamar a atenção sobre a significação social do suicídio pessoal, o suicídio em seu entendimento é uma denúncia individual de uma crise coletiva. Já o estudo de Kalina e Kovadloff merece destaque porque parte da premissa de que em cada sujeito que se mata fracassa uma proposta comunitária.

O fato é que, apesar da Revolução Francesa ter abolido as medidas repressivas contra a prática do suicídio, aparentando que a conduta suicida não compromete a estabilidade do Estado, uma observação primeira da relação suicidado-sociedade indica que há um movimento social organizado de prevenção ao suicídio, o qual mobiliza os poderosos meios de comunicação modernos e instituições como, por exemplo, o CVV- Centro de Valorização da Vida. Ou seja, há um confronto latente na complexa estrutura social moderna entre dois movimentos: o dos suicidados e outro que se lhe opõe.

SUICÍDIO SOB O PRISMA SOCIOLÓGICO DE ÉMILE DURKHEIM

Émile Durkheim, é considerado um dos pais da Sociologia Moderna. Foi fundador da Escola francesa de Sociologia, posterior a Marx, que combinava a pesquisa empírica com teoria sociológica. Segundo Émile Durkheim o “suicídio é tirar a própria vida”.

É importante ressaltar que a morte voluntária pode ser compreendida como resultante de motivações individuais, seja resultado de um amor não correspondido; apego ao trabalho ou outra causa qualquer. Insta em dizer que não é tarefa fácil definir o suicídio. A respeito:

Como saber que móbil determinou o agente, como saber se, ao tomar a sua resolução, desejava efetivamente a morte, ou tinha outro fim em vista? A intenção é algo demasiado íntimo para poder ser atingida do exterior, a não ser por aproximações grosseiras. (DURKHEIM, 1983).

Existem inúmeras situações, como por exemplo: O adolescente que se mata por amor; o adulto que deixa dúvidas se realmente tinha intenção de dar cabo à vida; o velho funcionário que pensa em suicidar-se; o indivíduo que se mata por vergonha diante da falência; o policial civil que na fase de aposentadoria resolve retirar a sua vida; o policial civil recém empossado que opta por destruir a sua vida, etc. São inúmeras as situações em que se adota a designação de suicídio. Todavia, é necessário caracterizá-lo. Durkheim atribui a seguinte definição:

Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que a vítima sabia produzir este resultado. A tentativa de suicídio é o ato assim definido, mas interrompido antes que a morte daí tenha resultado. (DURKHEIM, 1983).

De acordo com Durkheim (1983), em cada sociedade há um número constante de suicidas, uma *taxa de suicídio* relacionada a cada grupo social, a qual “não se pode explicar nem através da constituição orgânico-psíquica dos indivíduos nem através da natureza do meio físico”.

Nesse diapasão, pode-se dizer que são as condições sociais que explicam, por exemplo, que o fenômeno suicida se manifeste diferentemente nas diversas sociedades. Isto explica também porque o número de mortos voluntários e a sua distribuição entre as diversas faixas etárias e grupos sociais se mantêm constantes em cada sociedade específica e que só se modifique este quadro quando mudam as condições sobre as quais se sustenta a sociedade.

A relação entre o indivíduo e a sociedade determina as correntes suicidogêneas. Assim, quanto menos o indivíduo se encontra integrado à sociedade, maior a possibilidade do suicídio egoísta se manifestar. Esse é o entendimento perfilhado Durkheim.

Quanto mais se enfraqueçam os grupos sociais a que ele (indivíduo) pertence, menos ele dependerá deles, e cada vez mais, por conseguinte, dependerá apenas de si mesmo para reconhecer como regras de conduta tão-somente as que se calquem nos seus interesses particulares. Se, pois, concordarmos em chamar de egoísmo essa situação em que o eu individual se afirma com excesso diante do eu social e em detrimento deste último, podemos designar de egoísta o tipo particular de suicídio que resulta de uma individuação descomedida. (DURKHEIM, 1983, apud NUNES, 1998).

Conceito

Assaz divulgado é o conceito de Durkheim

Chama-se suicídio todo caso de morte que resulte direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo, praticado pela própria vítima, sabedora de que devia produzir esse resultado. A tentativa é o ato assim definido, mas interrompido antes de resultar em morte. (DURKHEIM, 1983).

Taxas de suicídio segundo Émile Durkheim

Segundo Durkheim (1983), taxas de suicídio são maiores entre os solteiros, viúvos divorciados do que entre os casados; são maiores entre pessoas que não têm filhos; são maiores entre protestantes que entre católicos.

Tipos de suicídio de acordo com Émile Durkheim

Durkheim (1983) diferenciou quatro tipos de suicídio:

A) Suicídio egoísta - O egoísmo é um estado onde os laços entre o indivíduo e os outros na sociedade são fracos. Uma vez que o indivíduo está fracamente ligado à sociedade, terminar sua vida terá pouco impacto no resto da sociedade. Em outras palavras, existem poucos laços sociais para impedir que o indivíduo se mate. Esta foi a causa vista por Durkheim (1983) entre divorciados.

B) Suicídio altruísta - O altruísmo é o oposto do egoísmo, onde um indivíduo está extremamente ligado à sociedade, de forma que não tem vida própria. Indivíduos que cometem suicídio baseado no altruísmo morrem porque acreditam que sua morte pode trazer uma espécie de benefício para a sociedade. Em outras palavras, quando um indivíduo está tão fortemente ligado à sociedade, ele cometerá suicídio independentemente de sua própria hesitação se as normas da sociedade o levarem a tal. Durkheim viu isto ocorrer de duas formas diferentes:

C) Suicídio por anomia - A anomia é um estado onde existe uma fraca regulação social entre as normas da sociedade e o indivíduo, mais freqüentemente trazidas por mudanças dramáticas nas circunstâncias econômicas e/ou sociais. Este

tipo de suicídio acontece quando as normas sociais e leis que governam a sociedade não correspondem com os objetivos de vida do indivíduo. Uma vez que o indivíduo não se identifica com as normas da sociedade, o suicídio passa a ser uma alternativa de escape. Durkheim viu esta explicação para os suicidas protestantes.

D) Suicídio fatalista - O fatalismo é o estado oposto à anomia, onde a regulação social é completamente instilada no indivíduo; não há esperança de mudança contra a disciplina opressiva da sociedade. A única forma do indivíduo ficar livre de tal estado é cometer suicídio. Durkheim viu esta razão nos escravos que cometeram suicídio na antigüidade, mas viu uma relevância mínima na sociedade moderna.

Suicídio sob o prisma típico

Segundo Pedro Henrique Demercian apud Cesare Beccaria (2001) o suicídio é um delito que parece não poder ser submetido a nenhuma pena propriamente dita; pois essa pena só poderia recair sobre um corpo insensível e sem vida, ou sobre inocentes. Ora, o castigo que se aplicasse contra os restos inanimados do culpado não poderia produzir outra impressão sobre os espectadores senão a que estes experimentariam ao verem fustigar uma estátua.

Condições sociais e posição social

Para Durkheim (1983), às condições sociais de cada indivíduo, são relevantes para compreender por qual motivo levam-no ao suicídio bem como, se as condições sociais puderam ou não exortarem ao suicídio. O autor justifica com vários acontecimentos ocorridos em diferentes culturas.

Através dos ensinamentos perpetrados por Durkheim (1983), foi possível chegar a conclusão que quantas mais aptidões escolares, poder econômico e social tem o indivíduo, maior é a tendência que o mesmo tem para o suicídio.

Pois para Durkheim (1983), o indivíduo tem cada vez mais o carecimento de estar a altura das exigências da posição social que ocupa, o que faz com que o mesmo

esteja sob grande pressão, e acabe assim de certa forma por perder o interesse pelos seus objetivos, levando-o desta forma ao suicídio.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É importante ressaltar que segundo Lakatos (1991), na elaboração deste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico, assim como realizou-se a leitura exploratória do material encontrado. Dessa forma, infere-se mencionar que através dessa leitura, obteve-se uma ideia geral a respeito do assunto, considerando-o de interesse à pesquisa.

Tipo de pesquisa

A pesquisa descritiva “busca conhecer as diversas situações e relação que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO, 1996).

Foi adotada a pesquisa qualitativa por preocupar-se com a realidade que não pode ser quantificada, tendo o ambiente como fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento (TRIVINÕS, 1987).

Esse tipo de pesquisa auxiliará a entender os dados encontrados, investigando e esclarecendo as ideias sugeridas. É nesse contexto que se escolheu trabalhar com a pesquisa qualitativa porque ela trabalha com um universo de motivos, crenças e valores, e ao mesmo tempo exige que se quantifique as questões.

Cumprir ponderar que é totalmente relevante a pesquisa qualitativa no presente estudo, pois através dos resultados obtidos na pesquisa dos dados levantados fica evidente, que medidas de cunho preventivo devem ser imediatamente aplicadas com o objetivo de solucionar ou ao menos reduzir a questão em exame (TRIVINÕS, 1987).

Ambiente pesquisado

É importante destacar que o enfoque desta pesquisa teve por escopo a análise de suicídios de Investigadores de Polícia na Delegacia Regional da Polícia Judiciária Civil da cidade de Sinop do Estado de Mato Grosso.

Sujeitos da pesquisa

O universo da população foi formado por Investigadores de Polícia da **Polícia Judiciária Civil da cidade de Sinop do Estado de Mato Grosso**. Deste universo, tomou-se uma amostra que consistiu de 16 policiais civis escolhidos de forma aleatória, o que propiciará melhor entendimento do assunto abordado.

Dos 16 policiais civis que receberam o questionário, todos conseguiram responder a todos os questionamentos. Logo, o trabalho foi realizado a partir das informações fornecidas pelos policiais civis que trabalham em Sinop-MT.

Instrumentos utilizados

Em uma pesquisa qualitativa, uma das principais técnicas de coleta de dados é o questionário, pois, é por meio dele que o pesquisador obtém dados que não encontra disponíveis em outras fontes (CERVO, 1996).

Coleta dos dados

Para a coleta das informações realizou-se o preenchimento de questionários, realizando assim uma análise com a colaboração dos teóricos, acerca do tema objeto do trabalho. Os resultados referentes às entrevistas são apresentados na forma de gráficos. A coleta foi realizada no período de 01 a 29 de setembro de 2010. As respostas foram analisadas de forma individual, o que contribuiu para observar a singularidade de cada uma das suas ideias. A pesquisa foi realizada a partir do confronto entre as teorias estudadas e a coleta de informações. A relação temática entre os autores revela diferentes abordagens e interpretações que norteiam o tema escolhido para esta pesquisa. (**Fonte:** Pesquisa de campo 2010).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nestes tópicos são analisados os dados coletados através do preenchimento dos questionários. Em seguida, estes dados são interpretados, discutidos e confrontados com as afirmações dos autores consultados na pesquisa bibliográfica (Cervo, 1996).

Tendo como base as informações do questionário (APÊNDICE A), é que os resultados foram relacionados, acompanhados de comentários que facilitará a compreensão dos dados obtidos na pesquisa (CERVO, 1996).

Análise acerca das respostas dos entrevistados

Com relação ao sexo (QUADRO 1) de cada policial civil que participou da pesquisa, 12 responderam que os problemas sociais tais como, crise econômica, conturbação social, desigualdades sociais, baixo salário podem ensejar algum problema psicológico, capaz de levar ao suicídio, sendo que apenas 04 responderam negativamente.

Essa amostra de pesquisados demonstra que a maioria possui discernimento quanto a influência das questões sociais como causadoras de motivação para o suicídio o que proporciona uma visão mais ampla sobre o tema em questão.

QUESTÕES SOCIAIS PODEM LEVAR AO SUICÍDIO	QUESTÕES SOCIAIS NÃO LEVA AO SUICÍDIO
12	04

Fonte: Pesquisa de campo (2010).

Quadro 1 - Questões sociais como causas de suicídio.

No que se refere ao relacionamento amoroso/familiar/social serem capazes de ensejar alguma modalidade de transtorno mental o quadro abaixo, demonstra o que foi respondido pelos entrevistados.

RELACIONAMENTO AMOROSO/FAMILIAR/SOCIAL/ ENSEJAM TRANSTORNO MENTAL	RELACIONAMENTO AMOROSO/FAMILIAR/SOCIAL/ NÃO ENSEJAM TRANSTORNO MENTAL
11	05

Fonte: Pesquisa de campo (2010).

Quadro 2 - Demonstração do percentual de entrevistados que disseram que o relacionamento amoroso/familiar/social são capazes de ensejar alguma modalidade de transtorno mental:

É importante destacar que conforme as respostas dos entrevistados a maioria perfilha o entendimento de que o relacionamento amoroso/afetivo, podem ensejar transtornos mentais.

Quanto a incidência de tentativa de suicídio de policial civil na unidade da qual o entrevistado faz parte (QUADRO 3), 15 responderam que em sua unidade de serviço já ocorreu a tentativa de suicídio perpetrada por policial civil, e apenas 01 dos entrevistados respondeu que em sua unidade não ocorreu a tentativa de suicídio.

HOUVE SUICÍDIO NA UNIDADE DE SERVIÇO	NÃO HOUVE SUICÍDIO NA UNIDADE DE SERVIÇO
15	01

Fonte: Pesquisa de campo (2010)

Quadro 3 - Incidência de suicídio na unidade do entrevistado

No que tange a atividade exercida pelo policial civil, aliados com o cansaço e desânimo, pode contribuir para que o mesmo venha a pensar em retirar a sua própria vida, através do suicídio a resposta foi esboçada através do grave que se segue:

A atividade do policial civil pode levar ao suicídio	A atividade do policial civil não pode levar ao suicídio
05	11

Fonte: Pesquisa de campo (2010).

Quadro 4 - Atividade do policial civil.

Em relação aos motivos que teriam levado os policiais civis que já tentaram suicídio na unidade dos entrevistados as respostas foram as seguintes:

Dos 15 entrevistados que responderam que em sua unidade de serviço já ocorreu a tentativa de suicídio os motivos informados foram os seguintes: fatores psicológicos, pela profissão e depressão, passional e por motivos depressivos, questão amorosa e distancia da família. O pensamento da maioria dos entrevistados deixa claro são diversos os motivos que podem levar ao policial civil se decidir por tentar o suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como tema a análise sobre suicídios de Investigadores de Polícia na Polícia da Delegacia Regional de Polícia Judiciária Civil da cidade de Sinop - Estado de Mato Grosso.

No entanto, antes de adentrar ao tema diretamente foi mister necessário analisarmos o esboço histórico acerca do assunto.

Desta feita, foi possível vislumbrar que desde o ano 2.500 a.C., na cidade de Ur, já existia um ritual onde doze pessoas beberam uma bebida envenenada e se deitaram para esperar a morte. Verificou-se também que em livros religiosos como a Bíblia, por exemplo, é possível vislumbrar registros de alguns suicidados famosos, tais como: Sansão, Abimelec, Rei Saul, Eleazar e Judas.

Foi abordado o suicídio sob o prisma sociológico de Émile Durkheim, para este, a resposta para o suicídio está na própria sociedade, pois em cada sociedade há um número constante de suicidas, uma taxa de suicídio relacionada a cada grupo social, a qual não se pode explicar nem através da constituição orgânico-psíquica dos indivíduos nem através da natureza do meio físico. Para Durkheim as causas do suicídio não estão nos indivíduos e sim naquilo que eles declaram no momento desesperado em que abraçam a morte. Para ele, o fato social, isto é, aquilo do que deve se ocupar a sociologia. Esta consciência não é a simples soma das consciências individuais ou de grupos específicos. Ela é partilhada, em maior ou menor grau, por todos os indivíduos e expressa o tipo psíquico da sociedade, o qual é imperativo e sobrevive às gerações.

A teoria adotada por Durkheim, pode ser corroborada através do presente estudo, com suporte nas respostas obtidas pelos entrevistados, chegamos a conclusão de que os fatores que podem levar um policial civil a tentar o suicídio pertence as questões sociais, consoante pode ser confirmado através do (QUADRO 1) onde 12 dos entrevistados responderam que os problemas sociais tais como, crise econômica, conturbação social, desigualdades sociais, baixo salário podem ensejar algum problema psicológico, capaz de levar ao suicídio, aliado ao demonstrado no (QUADRO 2), onde 11 entrevistados disseram que o relacionamento amoroso/familiar/social, são capazes de ensejar alguma modalidade de transtorno mental capaz de levar ao suicídio.

Desta feita, resta clarividente que a teoria de Durkhem se faz evidente no presente estudo, pois através da pesquisa realizada pudemos concluir que são diversos os motivos sociais que podem levar ao policial civil se decidir por tentar o suicídio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALZAC. Honoré de. **Eugênia Grandet**. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

BEAUVOIR, Simone de. **A Mulher Desiludida**. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de S. Paulo, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DA SILVA, Jorge. **Segurança Pública e Polícia- Criminologia crítica aplicada**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

DEMERCIAN, Pedro Henrique apud BECCARIA Cesare. **A questão do suicídio**. São Paulo: Acervo Adcoas, 2001. p. 25.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social; As regras do método sociológico; O suicídio; As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 27 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

KALINA, E.; KOVADLOFF, S. **As cerimônias da destruição**. Trad. de Sonia Alberti. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1983.

KAZANTZAKIS, Nikos. **Zorba, o Grego**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1978.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico**. ed. Nº 20. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **A Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.